

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

TUBAGEM CENTRÍFUGA PRODUZIDA NO PAÍS

- Em execução em Maputo obras de reabilitação da respectiva fábrica na Machava
- Projecto financiado pela Itália

Um projecto de reabilitação de uma fábrica de tubos centrífugos está já em execução na Machava, em Maputo, ao abrigo da cooperação entre o nosso País e a Itália. A unidade, considerada a mais moderna e única do género a ser reconstituída em Moçambique, terá a capacidade anual de produção de tubagem para 30 quilómetros, o correspondente a seis mil tubos de 600 e 1000 milímetros. Entrará em funcionamento a partir de Novembro próximo, segundo informações fornecidas por fontes ligadas à PROSUL e à SIOME, esta última uma empresa italiana responsabilizada pela montagem do equipamento.

A nova unidade estará essencialmente virada à produção de tubagem para abastecimento de água e irrigação, devendo, logo que iniciar a laboração, dentro de dois meses, de acordo com o programado, fabricar tubagem para a cidade de Maputo, no quadro do concurso internacional para o fornecimento de equipamentos e acessórios à capital, conforme a adjudicação feita à PROSUL, nos termos do referido concurso.

O concurso internacional de fornecimento de equipamentos e acessórios para o abastecimento de água à cidade de Maputo, foi promovido pela empresa estatal Água de Maputo, tendo a empresa PROSUL sido um dos concorrentes.

Para a reabilitação da fábrica, o Governo italiano colocou à disposição do Governo moçambicano 3 159 892 liras italianas, aproximadamente 774 contos para a aquisição do equipamento necessário, o qual foi fornecido por uma empresa italiana, SIOME, que por sua vez se dispôs a montar o equipamento e a prestar assistência técnica gratuitamente por um período de dois anos.

Nestes termos, a SIOME enviou para Moçambique o equipamento e mais quatro técnicos para fazerem a montagem. De acordo com os representantes da REST-ITAL (coordenador do trabalho das empresas integradas na Liga das Cooperativas Italianas, de que a SIOME faz parte), e da SIOME respectivamente, Ida Breit e Enrico Bernasconi, para além da montagem das máquinas e consequente treinamento de moçambicanos, a SIOME empresa da Itália, vai assegurar o fornecimento de acessórios à fábrica durante dois anos.

A NOSSA PARTE

De acordo com informações do director fabril da futura unidade, Osvaldo Braga, para acelerar a conclusão das obras de montagem do equipamento, a PROSUL encarregou-se da

construção de infra-estruturas e arranjo local, tendo os trabalhos sido feitos dentro do tempo mínimo exigido.

Presentemente, a montagem final das máquinas está a ser feita em paralelo com pequenos trabalhos de construção civil no local, o que se prevê concluir dentro em breve.

Enquanto as negociações decorriam, depois de assinado o contrato, em Setembro de 82, entre a PROSUL e a SIOME, a primeira preocupou-se com a preparação e treinamento de moçambicanos que, mais tarde, trabalhariam nos principais sectores da

fábrica. Assim, durante o ano passado, enviou 12 trabalhadores para treinar numa fábrica do género em Cuba, também montada pela SIOME, tendo estes regressado recentemente ao País.

CARACTERÍSTICAS DA FÁBRICA

A nova fábrica de tubos centrífugos nasce do aproveitamento de alguma (pouca) infra-estrutura que foi da empresa «CONCOR», cuja experiência de produção de tubos deixou de existir a partir de 72.

Considerada a mais moderna a instalar no país, a unidade poderá servir de alternativa para o fornecimento do tipo de tubagem que vai produzir a alguns países da zona. Que se saiba, aqui na região não deve existir uma fábrica do género desta, comentou Osvaldo Braga, acrescentando que diversas individualidades nos têm contactado para ver o ritmo dos trabalhos. Isto mostra o interesse que existe em que se conclua o mais cedo possível.

A fábrica será equipada com 14 moldes de tubos de 800 milímetros e 12 de mil milímetros, uma enorme estufa a vapor, sector de moldagem com respectivas piscinas para a cura do betão, e um sector de rectificação de juntas.

A trabalhar em pleno, a nova unidade vai empregar cerca de cem trabalhadores ligados apenas à área produtiva, os quais trabalharão em turnos de acordo com a concepção do projecto.